

# CA — TÁ LO GO

OS ANOS DE FORMAÇÃO:  
ANATOMIAS ARTÍSTICAS E OUTROS TRAÇADOS

---

LEONARDO CHARRÉU

09 DEZ 2021 - 16 JAN 2022



ESPAÇOARTES  
POLITÉCNICO DE LISBOA

ESTRADA DE BENFICA, 529  
1549-020 LISBOA

(Página deixada propositadamente em branco)

# ANATOMIAS.....

*O Desenho não tem idade porque ele é a origem de todas as perguntas e, nascendo de algo que “não é preciso”, é a génese de tudo o que criamos.<sup>1</sup>*

A exposição “Os anos de formação: Anatomias artísticas e outros traçados” apresenta-nos uma selecção de desenhos que nos dão a conhecer um modelo de estratégias didáticas, ainda hoje, seguidas pelas academias de arte assim como outras escolas artísticas. Talvez não por acaso assim seja, ainda que, a sedimentação das ferramentas digitais se manifeste incontornável. Qualquer que seja o meio de expressão que serve o desenho, do lápis ao computador, o que importa é a experiência individual de cada um de nós, a reflexão que este acto promove na construção das ideias e na sua expressão.

Leonardo Charréu, neste corpo de trabalho que nos dá a conhecer, mostra como apesar de seguir as questões universais do desenho, certamente colocadas pelos seus professores em espaço de aula, não deixa de ter uma forma muito pessoal no modo como utiliza a gramática e os seus conhecimentos específicos e os instrumentos para construir as imagens obtidas. Mostra-nos também que para expressar, criar e comunicar sobre o real, o essencial está na concepção e não nos instrumentos.

A exposição desenvolve-se em vários grupos de trabalhos com abordagens técnicas e temáticas distintas. O desenho de nú, o mais extenso, incluindo registos com elementos detalhados do corpo humano, aparece concretizado em grafite, sanguínea, carvão e um estudo iniciático de mulher sentada a tinta (pena). O desenho de estátua, regista a grafite três modelos de gesso (cópias de escultura clássica), muito familiares aos estudantes de arte. Os desenhos de figura humana isolada ou em grupo e em diferentes contextos, são ensaiados em registos a tinta (pena), tinta e aguada, a pastel com utilização de diferentes cores, a carvão e a grafite. O desenho de arquitectura de exterior e de interior, integra registos também a diversos meios, em que aqueles em que Charréu usou a tinta apresentam já uma maturidade de concepção e de expressão elaborada e pessoal. Neste grupo de desenhos destacamos o registo das escadas do Pavilhão Carlos Ramos, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, um lugar emblemático da arquitectura desta construção e um desenho de representação do real que se afirma pela fluidez e elegância do traço e pela liberdade expressiva. Por fim o grupo de trabalhos de registo de elementos da natureza, pássaros e plantas. Aqui, uma vez mais, o estudante-autor confronta-nos com o embrião daquele que é um dos géneros que mais o têm ocupado, o desenho científico, materializado nos traba-

---

<sup>1</sup> Pinheiro, Jorge (2001). A permanencia do Desenho nos Desenhos do Desenho. *Os desenhos do Desenho, nas Novas Perspectivas sobre o Ensino Artístico*. Porto: FPCE-UP.

lhos que registam aves a pastel colorido. Mas, em contra ponto oferece-nos dois belos registos a tinta de uma síntese poética muito bonita, sem deixar de sugerir a realidade do bando de pássaros ou do tufo de flores.

Estamos então perante um trabalho multidimensional, escolar, desenvolvido em diversos temas e técnicas, filtrados pelo corpo do autor, em que se pode observar um processo didático individual de amadurecimento e criação de uma linguagem própria. Se uma boa parte dos exemplares expostos incidem sobre a temática do corpo humano é com o corpo que Leonardo Charréu define o seu cunho, a sua sensibilidade, o seu conhecimento do mundo e, por isso, “dá o seu corpo ao desenho”, traça a sua “anatomia”.

**Susana Piteira**

Aveiras de Cima, 22 de novembro de 2021

## SINOPSE DA EXPOSIÇÃO

Julgados perdidos, durante muitos anos, os desenhos que aqui se mostram, fazem parte de um acervo de algumas centenas de desenhos escolares realizados pelo autor, há mais de trinta anos atrás, na então Escola Superior (hoje Faculdade) de Belas Artes do Porto. A maioria são de esboços rápidos, meros exercícios, muitas vezes realizados num crono muito limitado (escassos segundos e minutos). À seleção desses trabalhos, dos finais dos anos 80 do século passado, juntam-se mais alguns realizados no Cercle Reial de Belles Arts, durante uma estadia para estudos doutorais na cidade de Barcelona, realizada entre 1998 e 2001. Os papéis, alguns com mostras de sujidade, humidade e outras marcas (dobras, rasgões...) apresentam o descuido com que se guardam os trabalhos escolares (prática tristemente seguida por muitos alunos de hoje). “Resistiram” a quatro mudanças de casa e os mais antigos jaziam esquecidos numa arrecadação de uma pessoa de família. Foram redescobertos pelo seu autor num desses acasos da vida (arrumações definitivas) e procuram mostrar-se aqui seguindo mais uma perspetiva didática do que uma perspetiva afirmativa de algum projeto artístico escondido. Esse existe sim, mas está em eterno banho-maria, devido ao tempo inumano que nos consome a prática docente. Aqui pretende-se dar a conhecer uma pequena quantidade de temas, técnicas e práticas de uma formação em belas-artes de há algumas décadas atrás, antes da chegada (aparentemente triunfal) dos aparatos digitais. Não se sabe ainda muito bem, se essa chegada dos écrans luminosos, onde os nossos alunos hoje deslizam velozmente os seus dedos impacientes, será para o bem, se para o mal, de uma suposta (re)evolução das práticas artísticas pertencentes ao escopo, que sabemos agora ser cada vez bem mais amplo, das chamadas artes visuais. Vivemos de modo resiliente nesse período de transição, fascinados, confesso (e aqui falo apenas por mim), pela luminosidade dos pixéis e pelo mundo novo que anunciam.

# O QUE SIGNIFICA PARA UM ARTISTA UM CORPO NU

Antes de mais, um extraordinário desafio gráfico. Um corpo é um volume de carne, meio fusiforme, ora cilíndrico (membros, dedos...) ora meio esférico, (cabeça...) ora meio cónico achatado (pés, mãos...) não tem "pontos de ancoragem", (encontro de linhas), que facilitem os traçados, como uma paisagem ou uma natureza morta disposta em cima de uma mesa. Uma das principais dificuldades perceptivas é precisamente, sobretudo para os estudantes, por onde começar. Recomendo começar sempre pela cabeça, à boa maneira dos gregos (7 a 8 vezes a medidas do corpo, um cânone equilibrado).

Nos idos dos anos noventa, havia uma modelo bastante velha no Cercle Reial de Belles Arts, em Barcelona. Entrava na sala de desenho anatómico com uma descontração e com uma dignidade incríveis. E posava como se tivesse feito aquilo toda a vida. Sempre achei que é preciso estar-se muito bem resolvido(a) com o seu corpo para o expor publicamente. E ver estupidamente no nu as projeções das questões da sexualidade e, pior, da pornografia, é não ver nada do essencial que um corpo tem para transmitir e ensinar a um artista visual. É ainda não ter limpo as lentes dos óculos embaciados da moral judaico-cristã, que nos turva a visão e que tende a pecaminar toda a representação do nu sem apelo nem agravo. Mesmo a artística. Trata-se de uma interpretação rasa e inculta (para não dizer outros palavrões impróprios...) de um corpo nu.

Daí que há uma semelhança entre a atitude médica e a artística perante o nu. Ambos procuram interpretar sinais. De doença no caso dos médicos, de expressão estética, no caso dos artistas. Os corpos de crianças e bebés são de uma dificuldade extrema de desenhar com todas as massas e pequenos volumes subtilmente inflados (as mãozinhas, as bochechas...enfim). No caso dos idosos, é a angulosidade e a secura dos volumes que tornam a sua captura gráfica extremamente difícil (...).

(Leonardo Charréu. Fragmento de post publicado no Facebook em 31 de maio de 2021 acessível - para ver o desenho - em <https://www.facebook.com/leonardo.charreu.3>)



## NOTA BIOGRÁFICA

Leonardo Charréu (Glória do Ribatejo/Salvaterra de Magos, 1964) é licenciado em Belas Artes: Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. É mestre em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e é doutor em Belas Artes pela Universidade de Barcelona e em Ciências da Educação pela Universidade de Évora. Foi professor da Universidade de Évora e da Universidade Federal de Santa Maria, no Brasil. Foi também professor convidado na Universidade de Barcelona, e visitante noutras universidades europeias e americanas. Atualmente é docente no Departamento de Investigação e Formação em Artes e Design da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa e é professor convidado no mestrado em Educação Artística da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Colaborou como autor e/ou coautor, em cerca de uma centena de publicações científicas, entre artigos em revistas académicas especializadas, capítulos de livro e trabalhos publicados em livros de atas de congressos. A Educação Artística, as Artes Visuais e as várias linguagens visuais (BD, Cinema, Fotografia...) pertencentes à chamada Cultura Visual, assim como a Pedagogia Crítica e a Pedagogia Cultural, encontram-se entre os seus principais interesses de investigação. A construção da imagem científica, assim como as estratégias de visualização científica, para se aprender sem texto, ou para aprender reforçando o texto, assim como outras relações entre as Artes Visuais (Desenho e Ilustração Científica) e a Ciência, tem constituído ultimamente também temas de interesse académico e investigativo.

## AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Ao Paulo Morais-Alexandre pelo apoio, incentivo e entusiasmo com que (também) partilhamos as coisas da História da Arte, essa disciplina...(também) “resiliente”. Sempre a pairar, quando nos encontramos.

À escultora Susana Piteira, antes de mais pela amizade, colega de rotas cruzadas, há mais de três décadas, desde as “Belas-Artes”, pelo sensível trabalho de curadoria, e pelos sábios conselhos relativamente aos conteúdos essenciais dos traçados que aqui se mostram. Encontrar uma (difícil) unidade na diversidade, foi a “maldade” que lhe ofereci na curadoria desta exposição.

Ao Paulo Andrade, pela disponibilidade, mais valiosa porque demonstrada em momento fulcral de ultimização do seu doutoramento, ao qual roubei abusivamente algum tempo. Agradeço-lhe o excelente trabalho fotográfico (foram fotografados muitos mais desenhos do que os que se mostram na exposição) elaborado com o à-vontade daqueles que realmente sabem do seu ofício.

**Os anos de formação:  
Anatomias artísticas e outros traçados**



L. Charréu  
Ponte D. Luís, Porto  
Cartão vegetal s/papel  
(61 x 42,5 cm)  
1986



L. Charréu  
Mercado do Bolhão  
Grafite s/papel cenário  
(49 x 35 cm)  
1987



L. Charréu  
Torre da Câmara, Porto  
Lápis de grafite s/papel almaço  
(42 x 33 cm)  
1986



L. Charréu  
Torre do jardim FBAUP  
Aguada de tinta da china s/papel  
(42 x 29,5 cm)  
1986



L. Charréu  
Nu feminino deitado  
Lápis de grafite s/ papel ingres  
(40 x 29,5 cm)  
1999



L. Charréu  
Nu feminino sentado, perfil  
Série BCN, lápis de sanguínea s/papel  
(40,5 x 29,5 cm)  
1999



L. Charréu  
Nu feminino sentado, Série BCN  
Grafite s/papel  
(42 x 29,5 cm)  
1998



L. Charréu  
Nu feminino sentado, perfil  
Série BCN, lápis de sanguínea s/papel  
(40,5 x 29,5 cm)  
1999



L. Charréu  
Nu feminino, em torsão, Série BCN  
Lápis de sanguínea s/papel  
(61 x 42,5 cm)  
1999



L. Charréu  
Exercício anatómico  
Lápis de grafite s/papel  
(61 x 42 cm)  
1986



L. Charréu  
Exercício anatómico II  
Lápis de grafite s/papel  
(61 x 42,5 cm)  
1987



L. Charréu  
Claudia Rovira (colega)  
Pastel seco e carvão sintético s/papel kraft  
(33 x 49 cm)  
1986



L. Charréu  
Carlos Filipe (colega)  
Aparo de aço e tinta da china s/papel  
(42 x 29,5 cm)  
1986

L. Charréu  
Kuity (colega)  
aparo e tinta da china s/papel  
(42 x 29,5 cm)  
1986





L. Charréu  
Dina (colega)  
Pastel seco e carvão sintético s/papel kraft  
(49 x 34 cm)  
1986



L. Charréu  
Folhagens  
Aparo e tinta da china s/papel kraft  
(36,5 x 28 cm)  
1986

L. Charréu  
Gaivotas na Ribeira, Porto  
Carvão sintético sobre papel kraft  
(36,5x28cm)  
1986





## **OS ANOS DE FORMAÇÃO: ANATOMIAS ARTÍSTICAS E OUTROS TRAÇADOS**

DESENHOS DE LEONARDO CHARRÉU  
9 de dezembro de 2021 a 16 de janeiro de 2022

**Curadoria:** Susana Piteira

**Fotografia:** Paulo Andrade

**Coordenação do Espaço Artes Politécnico de Lisboa:**  
Paulo Morais-Alexandre

**Edição:** Politécnico de Lisboa

**Conceção Gráfica:** DesignLab4u  
**Paginação:** Gabinete de Comunicação e Imagem do IPL  
**Impressão:** Gráfica 99

**Montagem da Exposição:** Ângelo Ramiro, Miguel Serra, Vítor Faria

Copyright ©Leonardo Charréu - 2021 - Todos os direitos reservados.  
Proibido reproduzir e copiar

(Página deixada propositadamente em branco)

CONSULTE ESTA E OUTRAS  
INICIATIVAS NA AGENDA CULTURAL  
DO POLITÉCNICO DE LISBOA  
[AGENDACULTURAL.IPL.PT](http://AGENDACULTURAL.IPL.PT)



**POLITÉCNICO  
DE LISBOA**